

Luvita Hieroglífico: Aula 5

Caio Geraldes

3 de setembro de 2024

1 Leitura: KARATEPE

- § I | EGO-mi¹(LITUUS)á-za-ti-i-wa/i-da-sá (DEUS)SOL-mi-sá (CAPUT)-ti-i-sá
(DEUS)TONITRUS-hu-ta-sa SERVUS-la/i-sá
- § II á-wa/i+ra/i-ku-sa-wa/i || REL-i-na MAGNUS+ra/i-nu-wa-ta
á-TANA-wa/i-ní-i-sá(URBS) REX-ti-sá
- § III wa/i-mu-u (DEUS).TONITRUS-hu-za-sa á-TANA-wa/i-||-ia(URBS)
MATER-na-tí-na tá-ti-ha i-zi-i-da
- § IV |ARHA-ha-wa/i |la+ra/i+a-nú-ha |á-TANA-wa/i-na(URBS)
- § V |("MANUS")la-tara/i-ha-ha-wá/i |á-TANA-wá/i-za(URBS)
|"TERRA+X"(-)wá/i+ra/i-za |zi-na |("OCCIDENS")i-pa-mi
|VERSUS-ia-na |zi-pa-wá/i (ORIENS)ki-sà-ta-mi-i |VERSUS-na
- § VI |á-mi-ia-za-há-wa/i ("DIES<">)ha-lí-za |á-TANA-wá/i-ia(URBS)
|OMNIS+MI-ma ("BONUS")sa-na-wa/i-ia |("CORNU+RA/I")su+ra/i-sa
|(LINGERE)ha-sa-sa-ha á-sá-ta
- § VII|("MANUS")su-wá/i-ha-ha-wá/i |pa-há+ra/i-wa/i-ní-zi(URBS)
|(<">*255")ka-ru-na-zi
- § VII|EQUUS.ANIMA-zú-ha-wa/i-ta (EQUUS.ANIMA)á-zú-wa/i |SUPER+ra/i-ta
|i-zi-i-ha
- § IX EXERCITUS-lu/a/i-za-pa-wa/i-ta |EXERCITUS-lu/a/i-ní |SUPER+ra/i-ta
|i-zi-i-há
- § X |(<">SCUTUM")hara/i-li-pa-wa/i-ta |("SCUTUM")hara/i-li
|SUPER+ra/i-ta |i-zi-i-há [OMNIS-MI-ma-za
|(DEUS)TONITRUS-hu-ta-tí DEUS-na-ri+i-ha]

-
- § I amu=mi Azatiwadas tiwadamis CAPUT-tis Tarhunzas hударlis,
- § II Awarikus=wa || kwin uranuwata Adanawanis hantawatis,
- § III *a=wa=mu Tarhunzas Adanawaya anatin tadi(n)=ha izida.
- § IV arha=ha=wa laranuha Adanawan.
- § V lataraha=ha=wa Adanawan=za waliliran=za zin ipami tawiyān zin=pa=wa
kistami tawiyān.
- § VI amiyanza=ha=wa halinza Adanawaya tanima sanawiya
("CORNU+RA/I")-suras hasas=ha asta.
- § VIIsuwaha=ha=wa Paharawaninzi karunanzi,
- § VIIhūzun=ha=wa=ta azuwi sara iziha,
- § IX kulanin=za=pa=wa kulani sara iziha,
- § X haralin=pa=wa=ta harali sara iziha, taniman=za Tarhuntadi masanari=ha.

Tradução

[I] Eu sou Azatiwada, homem abençoado(?) pelo sol, servo de Tarhunta, [II] que Awariku, rei de Adanawa, elevou, [III] e Tarhunta me fez da (cidade de) Adanawa mãe e pai. [IV] Eu fiz (a cidade de) Adanawa prosperar, [V] eu estendi a planície de Adanawa de um lado em direção ao ocidente, do outro em direção ao oriente [VI] e, nos meus dias, havia em Adana todos os bens, abundância e saciedade (*ou* luxo). [VII] Eu enchi os silos de Pahara [VIII] e fiz cavalo e mais cavalo, [IX] e fiz exército e mais exército, [X] e fiz escudo e mais escudo, tudo por (graça de?) Tarhunta e pelos deuses (*ou* pela graça dos deuses).

Notas

§I *tiwadamis* ‘abençoado/a pelo deus Sol’: o nome do deus Sol em luvita é *Tiwad(a)*¹ e esta forma utiliza o sufixo de formação de adjetivos *-ami-*. O sentido específico de adjetivo como *abençoado/a* é gerado a partir do fenício *h-brk*. **CAPUT-*tis*** ‘pessoa, homem’: a forma subjacente é incerta, nunca sendo escrita em sua completude fonologicamente. O termo *ziti-* ‘homem’ parece apenas ocorrer com L.313 𐎠 VIR, fazendo-nos crer que L.10 𐎠 CAPUT é reservada para outro elemento semântico. No entanto, em diversas passagens de KARATEPE, CAPUT-*ti-* corresponde ao fenício *’dm* ‘homem’. ***hударlis*** ‘servo’: fonologia reconstruída a partir do luvita cuneiforme *hударli-*.

§II *Awarikus=wa kwin*: oração relativa com o sujeito antecedendo o pronome que recupera *amu* ‘eu’ de §1. Awariku foi por vezes identificado com o rei Urikki de Que, tributário de Tiglate-pileser III, mas a evidência é pouca e há a possibilidade de ser o avô deste.



§III *Tarhunzas* ‘Tarhunta’: a divindade Tarhunta no texto fenício é traduzida como *b l* ‘Baal / senhor’. ***MATER-na-tí-na*** ‘mãe’: a leitura é garantida pelo fenício *’m* ‘mãe’, pois a partir da grafia luvita, tanto *anatin* ‘mãe’ quanto *wanatin* ‘mulher’ poderiam ser interpretados, uma vez que L.79 𐎠 FEMINA/MATER é utilizado para ambos os temas e ambos são temas em *-n-* sufixadas pelo morfema *-ati-*.

§IV *la+ra/i+a-nú-ha =? laranuha* ‘fazer prosperar?’: talvez seja uma forma causativa do verbo *lada-/lara-* atestado em AKSARAY, §2 e SULTANHAN, §6. O sentido é produzido a partir da comparação com o hit. *lazziya-* ‘prosperar’, embora não esteja clara a fonologia. A passagem em fenício contém *hw* ‘fazer viver’.

§V *zin... zin=pa* ‘de um lado... do outro’: o ablativo-instrumental *zin* tem o sentido de ‘aqui’, a construção contrastiva *zin... zin(=pa)* é comum para denotar ‘por um lado... por outro’, no sentido local mas também lógico.

§VI *sanawiya* ‘(coisas) boas = bens’: neutro com sentido abstrato. A interpretação da forma talvez seja *sana-awi-* ‘bem-vindo’, vide Yakubovich (2016). Em fenício temos *n m* ‘bens’. (**“CORNU+RA/I”**) *su+ra/i-sa =? suras* ‘abundância’:

¹ Ver formas quase completas em KÜRTÜL, §6 e KARKAMIŠ A15b, §1.

a forma subjacente não é clara, mas possivelmente esteja associada ao verbo *suwa-* ‘encher, preencher’ (hit. *suwai-*). A forma fenícia oferece o sentido, *šb* ‘abundância’. **(LINGERE)ha-sa-sa =? hasas** ‘saciedade’: a forma subjacente é incerta, mas possivelmente seja um homônimo de *hasa-* ‘força’ (KARKAMIŠ A11b+c, §30), que, no entanto, é acompanhada do logograma L.314 . O logograma L.112  LINGERE é sempre complementado por *ha/há-sa/sá* e tem o sentido de ‘saciedade’ ou ‘luxo’. O texto fenício apresenta *mn* ‘*m* ‘luxo’.

§VIII-X azun/kulanin/haralin... azuwi/kulani/harali sara ‘cavalo/exército/escudo sobre cavalo/exército/escudo’: literalmente, as frases significam ‘eu fiz X sobre X’, mas o sentido parece ser de acúmulo ‘eu fiz X e mais X’. Note-se que o texto fenício inverte a ordem de *exército* e *escudo*, Phoen. §IX *mgn* ‘escudo’ e §X *mḥnt* ‘exército’. O mesmo ocorre na versão hieroglífica Ho.

§IX EXERCITUS-lu/a/i-za =? kulanin=za ‘exército’: se aceitarmos que a forma é idêntica ao luv.cun. *kulana* (hit. *kuwalana-*), a melhor transliteração seria EXERCITUS+LU/A/I-za, indicando que *lu/a/i* age como desambiguador fonológico e não se grafou a fonologia completa do termo. Há também a possibilidade de se interpretar a forma subjacente como um tema em nasal *kulan-*, reforçado pela forma de ablativo EXERCITUS-lu/a/i-na-ti-i =? *kulanadi* (TELL AHMAR 6, §24).

§X OMNIS-MI-ma-za... DEUS-na-ri+i-ha: este trecho está danificado em Hu., tendo sido reconstruído a partir da versão hieroglífica Ho.

§ XI REL-*pa-wá/i* | (*255)*mara/i^{+ra/i}-ia-ní-zi* | ARHA | *ma-ki-sa'-há* ||
 § XII | (“MALUS2”) *ha-ní-ia-ta-<ia>-pa-wa/i-ta-a* | REL-*ia*
 | (TERRA) *ta-sà-REL+ra/i* | *a-ta* | *á-sá-ta*
 § XII | *wá/i-ta* (TERRA) *ta-sà-REL+ra/i<-ri+i>* ARHA | [*501] [...] -*há*
 § XIV | *á-ma* | -*za₄-há-wá/i-ta* | DOMINUS-*ní-za* | DOMUS-*na-za*
 | (BONUS) *sa-na-wá/i* | *u-sa-nú-há*
 § XV | *á-mi-há-wa/i* | DOMINUS-*ní-i* | (NEPOS) *ha-su-a* | OMNIS-*MI-ma* ||
 (BONUS) *sa-na-wa/i-ia* | CUM-*na i-zi-i-há*
 § XV | *á-pa-sá-há-wá/i-ta* | *tá-ti-i* | (“THRONUS”) *i-sà-tara/i-ti*
 | (“SOLIUM”) *[i]-s[à-nu-wa/i-ha]*
 § XV [L.]
 § XV | OMNIS-*MI-sa-ha-wa/i-mu-ti-i* REX-*ti-sa* | *tá-ti-na* | *[i-zi]-i-[da]*
 | *á-[mi]-ia-ti* | IUSTITIA-*na-ti* | *á-mi-ia+ra/i-ha* | (“COR”) *á-ta-na-sa-ma-ti*
 | *á-mi-ia+ra/i-há* || | (“BONUS”) *sa-na-wa/i-sa-tara/i-ti*

§ XI *kwipa=wa mariyaninzi arha makisaha*,
 § XII *haniyataya=pa=wa=ta kwiya taskwiri anta asanta*,
 § XII *u=wa=ta taskwirari arha parhaha*.
 § XIV *man=za=ha=wa nanin=za parnan=za sanawi usanuha*.
 § XV *ami=ha=wa nani NEPOS-hasu(w)a tanima sanawayaya CUM-na iziha*
 § XV *pasas=ha=wa=ta tati isatarati isanuwaha*.
 § XV [L.]
 § XV *unimis=ha=wa=mu=ti hantawatis tatin izida amiyadi tarawanadi*
amiyari=ha atnasamadi amiyari=ha sanawastradi.

Tradução

[11] De fato fiz acumularem muito as colheitas dos campos-*mariyana*-, [12] enquanto os males que haviam na terra [13] eu os afastei completamente. [14] e a casa do meu senhor eu abençoei bem, [15] e fiz todos bens para a descendência(?) do meu senhor, [16] e fi-lo sentar no trono paterno. [15] ... [16] Todo rei me fez para si seu pai pela minha justiça e pela minha sabedoria e pela minha bondade.

Notas

§XI *mariyaninzi... makisaha* ‘acumulei colheitas dos campos-*mariyana*’: a interpretação dessa passagem é difícil, em parte pela presença de *hapax legomena* tanto no texto luvita quanto no texto fenício. Sigo aqui a interpretação de Van den Hout (2010): *mariyaninzi*: ligada ao hitita ^{A.SA}*mariyana*- ‘tipo de campo? campo de um vegetal específico?’ (KBo 10.37 12-17, 21-26), bem como às formas luv.hier. *mara/iwali*- ‘vegetação útil? centeio?’ (SULTANHAN §6), hit. *marawalliya/i*- ‘campo de grãos’, utilizando como evidência o uso de L.255 ☐ como determinativo de *karunanzi* ‘silos (de grãos)’ nesta inscrição; a forma escrita no texto, *mariyaninzi*, deve ser interpretada como uma forma contrata de **mariyaniyinzi*, contração da sequência -*iyi*-, comum em luvita. *makisaha*: ligada ao hitita *mekki*- ‘muito, numeroso’ e à passagem *nu=kan halkiuš EGIR-an*

maknunun ‘eu fiz as colheitas (serem) abundantes novamente’ (Proclamação de Telipinu, KBo 3.1 iii 44, KUB 11.1 iii 8, KBo 3.67 iii 1 + KUB 31.17:5). Em resumo, a forma hipotética *mariyaniyi*- significaria ‘relativo aos campos do tipo *mariyana*-> colheitas do campo-*mariyana*-?’ e o verbo *makisa*- seria uma forma iterativa de um verbo *maki*- ‘fazer crescer/abundante’.

§XII (“MALUS2”)*ha-ní-ia-ta-<ia>* ‘males’: o texto da versão luvita Hu. parece ter ignorado um grafema, *<ia>*, suplementado por conta da versão Ho. e do pronome relativo *kwiya* (nom.neut.pl.).

§XIV*usanuwa* ‘abençoar’: literalmente, o verbo *usanu(wa)*- seria um causativo do verbo *wasá*- ‘ser bom’, logo ‘fazer ser bom’. O sentido de abençoar neste contexto foi proposto pelo fato de que ao longo do bilíngue, o fenício *brk* ‘abençoar’ é utilizado para traduzir formas do verbo *usanu(wa)*-. No entanto, o texto fenício neste contexto contém o verbo *yṭn* ‘eu ergui’, o que suscitou a tentativa de interpretar *usanu*- como um tema cognato do hitita *wete*- ‘construir’, mas isso produziria um *hapax legomena*.

§XV NEPOS-*hasu(w)a* ‘descendência?’: incerto, mas deve ser um dativo singular comum.

Referências

- VAN DEN HOUT, T. The Hieroglyphic Luwian Signs L. 255 and 256 and once again KARATEPE XI. In: *ipamati kistamati pari tumatimis: Luwian and Hittite studies presented to J. David Hawkins on the occasion of his 70th birthday*. Edição: Itamar Singer. Tel Aviv: Emery e Claire Yass Publications in Archeology, 2010. P. 234–243.
- YAKUBOVICH, I. A Luwian Welcome. In: *Audias fabulas veteres. Anatolian Studies in Honor of Jana Součková -Siegelová*. Edição: Šárka Velhartická. Leiden: Brill, 2016. P. 463–484. (Culture and History of Ancient Near East, 79).